

GÊNERO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CONSTRUÇÃO SOCIAL DAS DIFERENÇAS NOS CURRÍCULOS DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS EM PERNAMBUCO

*GENDER IN INITIAL TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION: SOCIAL CONSTRUCTION
OF THE DIFFERENCES IN THE CURRICULUMS OF PUBLIC UNIVERSITIES IN PERNAMBUCO*

*GÉNERO EN LA FORMACIÓN INICIAL EN EDUCACIÓN FÍSICA: CONSTRUCCIÓN SOCIAL
DE LAS DIFERENCIAS EN LOS CURRÍCULOS DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS EN PERNAMBUCO*

Roberta de Granville Barboza^{1,2}

roberta.barboza@upe.br

Marcílio Souza Júnior¹

marcilio.souza@upe.br

¹Universidade de Pernambuco (UPE)

²Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

PALAVRAS-CHAVES: *Gênero; Educação Física; Formação.*

INTRODUÇÃO

O presente estudo¹ objetiva compreender, a partir do currículo, questões de gênero na Formação Inicial em Educação Física de Universidades Públicas em Pernambuco. Justifica-se a partir da atual legislação da formação de professores, a qual aponta a obrigatoriedade do trato das temáticas de gênero². Entretanto, a legislação específica da Graduação em Educação Física apresenta-se omissa quanto ao assunto³. Diante do exposto, aponta-se a necessidade de uma investigação que revele como gênero é tratado nesse contexto.

|||||

*Parte do projeto de tese de doutorado.

² Além das questões étnico-raciais, de sexualidade dos direitos humanos (BRASIL, 2015)

³ BRASIL (2018)



BASE TEÓRICA

O termo gênero, como elemento afeto ao movimento feminista⁴, conceituado como as interpretações sociais e culturais acerca do masculino e do feminino, somente aparece na década de 1980. Atualmente é concebido de forma instável nas possibilidades humanas a partir de identidades subversivas, as quais vem sendo historicamente silenciadas nas instituições que tomam como base os padrões heteronormativos e binários⁵. Na formação em Educação Física, os estudos revelam que os currículos se apresentam fortemente relacionados a interesses em diferentes épocas⁶.

METODOLOGIA

Optou-se pelo estudo etnográfico de abordagem qualitativa⁷ em Universidades públicas de Pernambuco, que ofertam os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e que tenham seus Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) alinhados à legislação vigente. Pretende-se obter e analisar os dados através de uma pesquisa documental dos PPCs⁸ e pela análise de conteúdo do tipo categorial por temática⁹.

ANÁLISE/DISCUSSÃO

O estudo encontra-se em fase de levantamento bibliográfico e de análise documental inicial dos PPCs dos Cursos. Aponta-se como resultado parcial o trato de forma tímida das questões de gênero. Na Licenciatura em Educação Física gênero é encontrado na descrição de habilidades e competências, bem como na bibliografia de disciplinas. No Bacharelado o termo não aparece.

CONCLUSÃO

Conclui-se preliminarmente que gênero nos cursos até então analisados carece de um maior aprofundamento na Licenciatura e de ser tratado no Bacharelado em Educação Física.



⁴ O movimento feminista teve início na década de 1880 e num primeiro momento (“Primeira Onda”) caracterizou-se de forma evolucionista sendo marcado pela forte separação entre o movimento e a vida acadêmica. Numa segunda fase, o movimento feminista passou por reivindicações referentes movimentos sociais e com as produções acadêmicas de mulheres estudando a categoria “mulher”. (LOURO, 2014).

⁵ SCOTT (1995), LOURO (2014), SAFFIOTI (2013) e BUTLER (2013)

⁶ GOELLNER (2003), ALTMANN (2015), NEIRA; LIMA; NUNES (2012); CORSINO; AUAD (2017), SOUZA NETO (2004) e MOREIRA; SILVA (2013)

⁷ MINAYO (2010)

⁸ MARCONI; LAKATOS (2010)

⁹ BARDAN (2011)



REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. *Educação física escolar: relações em jogo*. São Paulo: Cortez, 2015.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Resolução nº 02 CNE/CP/2015, de 1 de julho de 2015. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada*. Brasília DF. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em 14 de abril de 2019.
- _____. Resolução nº 06 CNE/CP/2018, de 18 de dezembro de 2018. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Educação Física*. Brasília DF. Disponível em:< http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877795>. Acesso em 14 de abril de 2019.
- BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução Renato Aguiar. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- CORSINO, L. N.; AUAD, D. *O professor diante das relações de gênero na Educação Física Escolar*. São Paulo: Cortez, 2017.
- GOELLNER, S. V. *Bela, Maternal e Feminina*. Imagens da Mulher na Revista Educação Physica. Ijuí: Unijuí, 2003.
- LOURO, G. L. *Gênero, Sexualidade e Educação. Uma Perspectiva Pós-estruturalista*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas 2010.
- MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. In: Moreira A. F. e Silva, T.T. (Orgs.). *Currículo Cultura e Sociedade*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- NEIRA, M. G; LIMA, M. E. de; NUNES, M. L. F. (Orgs.). *Educação Física e Culturas: ensaios sobre a prática*. Vol. I. São Paulo: FEUSP, 2012.
- SAFFIOTI, H. *A Mulher na Sociedade de Classes*. 3. ed. Expressão Popular, 2013.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*. v. 2, n. 20, p. 71-100. 1995.
- SOUZA NETO, et al. A Formação do Profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação Federal do Século XX. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.

